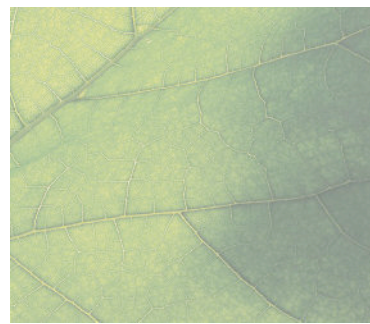


Ecologia e Sustentabilidade Ambiental



Por Leandro Gouveia

Introdução

Nas décadas de 60 e 70, procurou-se uma nova lógica que compreendesse as relações humanas e ambientais de maneira mais crítica, sensível e autêntica, em oposição aos padrões massificantes das grandes metrópoles, nascidas com a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX. Alguns artistas pioneiros – da **Land Art**, **Environment Art**, **Earth Art** e de outras correntes com novas e variadas linguagens – iniciaram então uma prática artística com o objectivo de sensibilizar a humanidade para o meio ambiente e para a reconquista relacional com os seus elementos e seres, em alguns casos pretenderam mesmo resgatar e preservar culturas ancestrais. Na Austrália da década de 70, por exemplo, o conceito e a prática da **Permacultura** é criada pelos ecologistas australianos Bill Mollison e David Holmgren (definição no vocabulário). Actualmente é urgente mais que nunca apreender este conceito de **sustentabilidade ambiental** ao nível das nossas **práticas diárias**. De facto, a sustentabilidade ambiental, efectiva, garante os **recursos naturais necessários para as actuais e futuras gerações**, o que possibilita a manutenção dos recursos naturais (glaciares, florestas, matas, rios, lagos, oceanos) e desta forma garantir uma boa qualidade de vida para as futuras gerações.



Robert Smithson
Spiral Jetty
Grande Lago Salgado,
Utah, E.U.A.
1970

Vocabulário

Metrópole – (grego *metrópolis*, -eos) s. f. Cidade de grande importância (ou que ocupa uma grande área). Capital de estado. Nação, relativamente às suas colónias ou territórios ultramarinos.

Land Art / Earth Art / Environment Art – Movimentos artísticos nascidos entre as décadas de 60 e 70, na sua maioria ligado a questões ecológicas em que o terreno natural (a própria natureza), em vez de fornecer o ambiente para uma obra de arte, é ele próprio trabalhado de modo a tornar-se a obra de arte.

Permacultura – (inglês *permaculture*, de *perma[nent agri]culture*, agricultura permanente) s. f. [Ecologia] Sistema, inspirado nos ecossistemas naturais, que visa a construção de comunidades humanas ecológicas ou de sistemas agrícolas estáveis, equilibrados, auto-suficientes e que causem reduzido impacto ambiental.

Ecologia – (francês *écologie*) s. f. [Biologia] Parte da Biologia que tem como objectivo o estudo das relações dos seres vivos com o seu meio natural (= MESOLOGIA).

Sustentabilidade – (forma alatinada de sustentável + -idade)

s. f. Qualidade ou condição do que é sustentável. Pode integrar três vertentes: sustentabilidade ambiental, social e económica.

Objectivos / os alunos deverão:

- a) perceber de que forma surgiu a ideia de ecologia e sustentabilidade ambiental em obras de arte (História de Arte [HA]);
- b) explicar o conceito “sustentabilidade ambiental”, como forma de expressão em obras de arte (Crítica de Arte [CA]);
- c) criar um objecto tridimensional, com base no conceito de sustentabilidade ambiental, através da valorização e recuperação de materiais e objectos do quotidiano (Produção de Arte [PA]);
- d) descobrir o Belo dos materiais nobres até ao Belo dos materiais do quotidiano (Estética).

Tempo

1 ou 2 aulas.

Materiais

Materiais e objectos do quotidiano (caixas de cartão, revistas, papéis já usados, objectos estragados, elementos da natureza, entre outros).



Vik Muniz

Narcissus, after Caravaggio

Chromogenic color print, 226,2 x 182,6 cm

© 2011 Vik Muniz / Licensed by VAGA, New York, NY
2005

Recursos de Arte

- Smithson, Robert (New Jersey, 1938 - New York, 1973). Spiral Jetty. Grande Lago Salgado, Utah, E.U.A. 1970
- Muniz, Vik (São Paulo, 1961-). Narcissus, after Caravaggio. Chromogenic color print, 226,2 x 182,6 cm. 2005
- Verschueren, Bob (Bruxelas, 1945-). Installation XVI/09 Lucien Schweitzer Galerie d'Art – Chêne. 2009

Planeamento e preparação:

1. pedir aos alunos, na aula anterior, que tragam para a aula seguinte diversos materiais e objectos como, por exemplo, caixas de cartão, revistas, papéis já usados, objectos já usados, elementos da natureza, entre outros;
2. as imagens serão apresentadas através de projector-vídeo;
3. ter em conta as informações biográficas;
4. ter nesta aula o material dos alunos reunido e preparado para ser utilizado;

5. o professor poderá trazer materiais e objectos para mostrar e partilhar com os alunos.

Estratégias Educacionais e Motivacionais

Sensibilizar os alunos para a ecologia e sustentabilidade ambiental, através das artes visuais. Com recurso a exemplos de obras de arte intimamente ligadas a preocupações ambientais, ajudá-los a tomar consciência de que a adoção de práticas de sustentabilidade garantem a médio e longo prazo um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana. Através desta temática extremamente pertinente, embora pouco trabalhada nas escolas, inicia-se uma apresentação apelativa. Esta apresentação integra exemplos de artistas e obras de arte que trabalham este conceito, culminando num exercício prático com diversos materiais e objectos de forma a suscitar a curiosidade dos alunos e, conseqüentemente, o seu interesse e motivação, uma das palavras-chave da aprendizagem.

O objectivo não é obter um objecto tridimensional concluído. A mensagem que o professor deverá passar é a de um exercício de experimentação com base no conceito já explorado de sustentabilidade ambiental.

Instrução:

1. na aula anterior pedir aos alunos que tragam materiais e objectos do quotidiano e da natureza;
2. na introdução do tema, e após a explicitação de cada obra de arte, perguntar aos alunos o que é que sentem em relação a cada obra, de que forma está expressa a ecologia e a sustentabilidade ambiental em cada uma das obras, qual a importância do material utilizado, o que entenderam sobre o conceito de sustentabilidade ambiental e de que forma pode este conceito ser expresso nas obras de arte (mais exemplos);
3. explicar aos alunos que no passado o conceito de Belo estava ligado ao uso dos materiais nobres nas obras de arte (a pintura a óleo, a talha dourada, na escultura o bronze, o mármore, entre outros), mas mais tarde os artistas começaram a interessar-se por materiais banais (ideia de “campo expandido”, obra aberta, preocupações ambientais e ecológicas, etc.) e as obras ganharam um carácter efémero;
4. após a apresentação da temática e a discussão sobre as obras apresentadas, pedir aos alunos que construam um objecto tridimensional de

pequenas dimensões com base no que aprenderam sobre sustentabilidade ambiental na arte, recorrendo aos materiais e objectos que trouxeram;

5. terminado o exercício prático individual, pedir aos alunos que se organizem em grupos de 4 ou 5 elementos e integrem os trabalhos individuais num só objecto tridimensional de forma ponderada, dando lugar ao trabalho de equipa e à partilha, no qual cada um cede um pouco na sua contribuição, como exemplo de uma prática fundamental para uma arte sustentável e para um meio ambiente sustentável.



Bob Verschueren

Installation XVI/09 [pormenor] Lucien Schweitzer Galerie d'Art – Chêne

© Bob Verschueren

2009

Prática artística

(20 minutos para o exercício individual + 20 minutos para o exercício de grupo)
Dar aos estudantes a oportunidade de visualizarem e produzirem no plano tridimensional o que aprenderam. Através do objecto tridimensional e do desenvolvimento das faculdades inerentes à sua construção, possibilitar aos alunos que ponham em prática a componente teórica. Os alunos poderão expressar a sua

sensibilidade e preocupações ambientais num primeiro momento na escolha dos materiais e objectos a utilizar e, depois, no momento da produção. Finalizado o trabalho, estimularão e desenvolverão as suas competências ao nível do trabalho colaborativo, unindo esforços numa partilha de trabalhos e de ideias sobre as possíveis aplicações práticas do conceito de sustentabilidade ambiental nas artes visuais.

Avaliação:

1. avaliar a participação e capacidade de reflexão de cada aluno;
2. no final, após o trabalho em grupo, pedir a cada elemento dos grupos que refira à turma a sua experiência individual e a experiência de todo o grupo, tendo sempre em conta a sustentabilidade ambiental nas artes visuais.

Actividades Relacionadas

Após o trabalho prático, pode-se pedir a cada aluno que rediga um texto reflexivo sobre a temática e o objecto produzido (individualmente e em grupo).

Informações Biográficas

Robert Smithson (New Jersey, 1938 - New York, 1973)

- Fascinado desde criança pela natureza e pelas suas mais diversas formas.
- Na década de 60 explorou o minimalismo e mais tarde a arte conceptual.
- Começou por realizar trabalhos que exploravam o seu fascínio pela terra, através de trabalhos a que chamou "earthworks". Estes trabalhos seriam absorvidos pela natureza, e apenas as suas configurações seriam registadas através da fotografia e do vídeo.
- Para Spiral Jetty, o seu trabalho mais célebre, o artista usou rochas e detritos na sua construção.
- Robert Smithson é um dos nomes mais relevantes da história da arte da segunda metade do século XX. Os seus projectos não se limitaram aos espaços dos museus e das galerias de arte, propondo um outro modo de relacionar a arte com o espaço físico no contexto da chamada "earth art".

Vik Muniz (São Paulo, 1961-)

- Artista plástico brasileiro fixado em Nova York que faz experimentações com diversos meios e materiais.
- O artista fez duas réplicas detalhadas da obra Mona Lisa de Leonardo da Vinci, uma com geleia e outra com manteiga de amendoim. Também

trabalhou com açúcar, fios, arame, e xarope de chocolate com o qual produziu uma recriação da Última Ceia de Leonardo. Reinterpretou várias pinturas de Monet, incluindo pinturas da catedral de Rouen, que Muniz produziu com pequenas porções de pigmento borrifadas sobre uma superfície plana. O artista elaborou as imagens com açúcar mascavado.

- Mais recentemente, tem criado obras de maior escala, tais como imagens esculpidas na terra ou feitas de enormes pilhas de lixo.
- Em 30 de janeiro de 2010, foi premiado o seu documentário Lixo Extraordinário sobre o trabalho de Vik Muniz com “catadores” de lixo na lixeira de Duque de Caxias, Brasil.

Bob Verschueren (Bélgica, 1945-)

- Começou pela pintura no final dos anos 60, mas na década de 80 direcionou-se para a Land Art através de Wind Paintings (pigmentos naturais levados pelo vento na paisagem) e Light Paintings (reflexos na natureza pela luz).
- A partir da década de 80 o artista só usa materiais naturais, em particular plantas, para criar as suas instalações.
- Para cada trabalho seu, o artista tem a certeza de que a arquitectura do espaço, natureza e materiais escolhidos se enquadram na perfeição uns nos outros.
- Retirados do seu ambiente natural, os elementos naturais e orgânicos são domados e decompostos para construírem as suas instalações. Desta forma, o artista constantemente examina a linha ténue existente entre a vida e a morte.
- Para o artista, um terreno, uma floresta ou um espaço de museu, tornam-se espaços de experimentação.

Recursos Adicionais :

Andy Goldsworthy

<http://stuartkendall.com/?p=5>

<http://d-sites.net/english/goldsworthy.htm>

Fontes

Introdução

<http://flaviavivacqua.wordpress.com/textos/por-flavia-vivacqua/arte-e-ecologia-percorrendo-caminhos-equidistantes/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Permacultura>

Definição dos termos do vocabulário

<http://www.priberam.pt/dlpo/consultar.aspx>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Land_Art

Robert Smithson

<http://kaitlynongie.files.wordpress.com/2011/05/smithson.jpg> (imagem)

<http://robertsmithson.org/biography.php>

Vik Muniz

http://imgs.obviousmag.org/archives/uploads/2009/09071702_blog.uncovering.org_muniz.jpg (imagem)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Vik_Muniz

Bob Verschueren

<http://www.amisdesmusees.lu/775/prochain-midis-de-lart-visite-de-lexposition-destins-de-lartiste-belge-bob-verschueren-14> (imagem)